



DIMENSÕES PROFISSIONAIS NO EXERCÍCIO DAS/OS ASSISTENTES SOCIAIS JUNTO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIAS

ETO, Bianca Kuwada¹

GESSELE, Cleide²

RESUMO: Este artigo trata da compreensão das/os assistentes sociais quanto as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político, junto às mulheres em situação de violência no município de Blumenau/SC. Resultou de pesquisa qualitativa realizada a partir da experiência de Estágio Obrigatório em Serviço Social desenvolvido no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI I. Utilizou-se dois questionários com perguntas abertas, sendo um especificamente voltado a atuação profissional da/o assistente social nas violências contra às mulheres. Observou-se como tendências que: a compreensão de violências é diferente para cada profissional; há uma barreira institucional no atendimentos às mulheres, dificultando o acesso para os serviços; conhecer as dimensões profissionais da/o assistente social é importante para uma intervenção efetiva e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Gênero; Assistência Social.

1. INTRODUÇÃO

Ocupando o 5º lugar no ranking mundial de violência contra as mulheres, o Brasil é considerado um dos países mais perigosos de se viver para quem se identifica como mulher, deste modo, esse tema foi motivado para se compreender o exercício profissional da/o assistente social no âmbito das violências no Sistema Único de Assistência Social - SUAS.

Frente a motivação de trabalhar esse tema, se faz necessário compreender que o Serviço Social no Brasil se adensou nos anos de 1980 e 1990 com a construção de uma hegemonia profissional defensora de direitos, democrática e com a teoria social crítica como base para a formação profissional, o que tem possibilitado realizar a leitura das expressões da questão social e entre elas a “violência” a partir da categoria totalidade.

¹ Graduada em Serviço Social pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.
biaketo@hotmail.com

² Doutora em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Regional de Blumenau – FURB. cgessele@furb.br

Desde então, as/os assistentes sociais são desafiados a se qualificarem para acompanhar, atualizar e explicar as mudanças da realidade social. Entre as novas competências exigidas, estão sobretudo a produção de conhecimento a respeito da realidade social em que cada profissional atua, para dar suporte ao processo de intervenção. Para tanto, o exercício profissional se constitui pelas três dimensões, a saber: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

A dimensão **teórico-metodológica**, é caracterizada pelas fundamentações e compreensão das teorias relacionadas à prática profissional, bem como uma leitura crítica da realidade social, permitindo também na produção de conhecimento e estratégias voltadas ao interesse da população. Vindo de encontro com a primeira dimensão, o **técnico-operativa** trata-se dos instrumentos e técnicas realizadas pelo assistente social para que possa desenvolver sua intervenção, de modo efetivo, dando-se através das atribuições e competências da profissão. As dimensões citadas são baseadas todas dentro dos princípios e valores do Código de Ética profissional, na luta pela democracia e expansão pela cidadania, a qual chamamos de dimensão **ético-política**. É importante lembrar que nenhuma delas é utilizada isoladamente, pois compreende-se de uma forma inseparável para a atuação da/o assistente social.

O exercício profissional através das dimensões viabiliza analisar as múltiplas expressões da violência na contemporaneidade, o qual possui uma relação direta com o Serviço Social e seus espaços de intervenção, já que de acordo com Minayo e Souza (1998) a violência pode ser definida como “qualquer ação intencional, perpetrada por indivíduo, grupo, instituição, classes ou nações dirigida a outrem, que cause prejuízos, danos físicos, sociais, psicológicos e (ou) espirituais” sendo assim, a violência se manifesta em diversos espaços, sendo necessário a compreensão pela categoria profissional.

Cabe destacar que a violência não é algo recente, mas existente desde os primórdios da humanidade. Historicamente no Brasil, iniciou-se um processo violento no Brasil Colônia (1530 – 1822) destacando a violência contra os indígenas, o racismo e a subjugação das mulheres, sendo caracterizada como fenômeno social e reconhecida desde as antiguidades, deste modo veem sendo estudada devido as consequências as quais ela acomete.

Por isso é de extrema importância compreender as violências e analisar suas características e consequências, para que se possa intervir e prevenir os processos violentos. O assistente social é um profissional que possui qualificação para tal, visando a perspectiva da garantia de acesso aos direitos, desvendando os determinantes da violência e definindo estratégias de intervenção e ruptura do mesmo. Sendo a violência umas das expressões da questão social, juntamente com a fome, desemprego, pobreza, discriminações, falta de moradia, acesso à educação e saúde, entre outros, a assistência social se fez necessário para se trabalhar com as questões de violação dos direitos envolvendo a população.

Com a aprovação da Constituição Federal de 1988, a assistência social tornou-se uma política pública, não contributiva, de responsabilidade do Estado e um direito de todo cidadão que dela necessitar, tendo como objetivo “garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos” (BRASIL, 2021). A Política Nacional de Assistência Social – PNAS permite a melhoria e ampliação dos serviços de assistência no país, promovendo serviços, programas, projetos e benefícios para a população, contribuindo também para a equidade e inclusão.

Deste modo, em 2014 o município de Blumenau passou a oferecer através deste sistema os serviços do CREAS I e II juntamente com o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos – PAEFI, este serviço oferece o apoio, orientação e acompanhamento a famílias em situação de ameaça ou violação de direitos, visando o fortalecimento de vínculos familiares, comunitários e sociais com função protetiva as famílias diante do conjunto de condições que as vulnerabilizam e/ou as submete a situações de risco pessoal e social.

Com esta pesquisa, se pretende contribuir ao debate da categoria profissional na produção teórica sobre o tema, alargando as análises das contradições que permeiam as competências teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Sua importância está na capacidade que tem de ampliar e fortalecer os conhecimentos que subsidiam a formação e o exercício profissional, potencializando o ensino e materialização das competências visando à indissociabilidade entre teoria e prática no atendimento as mulheres em situação de violência.

Esta discussão torna-se necessária, uma vez que as/os assistentes sociais se deparam com inúmeras demandas em trabalho, as quais exigem uma boa apropriação das dimensões, para que consigam, não somente distinguir o objeto de trabalho, do objeto institucional, mas também, que tenham condições de desvendá-los e intervir nesta realidade em que o objeto de trabalho se manifesta, com uma intervenção de qualidade, alinhada ao direcionamento da profissão.

2. DESENVOLVIMENTO

A pesquisa que ora apresentamos privilegiou a abordagem qualitativa por compreender que a pesquisa realizada através deste método permite trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Do ponto de vista da sua natureza, a pesquisa aplicada proporcionou e gerou conhecimento sobre as dimensões profissionais nas intervenções para com as mulheres em

situação de violência. Já do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa de cunho exploratória, tem como finalidade “proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 52).

Através de levantamento de dados para responder nossos objetivos, utilizou-se de técnicas como questionários com perguntas abertas e fechadas, direcionada aos 32 assistentes sociais atuantes nos CREAS I e II do município de Blumenau, sendo que apenas 08 profissionais retornaram a pesquisa, onde foi tratada informações gerais para se compreender o olhar destes profissionais sobre as violências e as ações realizadas por eles nos serviços socioassistenciais.

Deste modo, os objetivos específicos desta pesquisa foram: analisar como a dimensão teórico-metodológica conduz a compreensão das/os assistentes sociais sobre a categoria violência; identificar os instrumentos técnico-operativo utilizado pelas/os assistentes sociais no atendimento as mulheres que vivenciam situações de violências por parte de seus companheiros no CREAS; compreender como se materializa a dimensão ético-política na intervenção profissional das/os assistentes sociais no atendimento as mulheres que vivenciam situações de violências por parte de seus companheiros no CREAS.

Levantamos as seguintes hipóteses a serem confirmadas e/ou não no decorrer desta pesquisa: o conceito de violência é distinto entre as/os assistentes sociais; a falta de conhecimento das dimensões profissionais do Serviço Social interfere negativamente nas intervenções; as ações realizadas pelas/os assistentes sociais são ferramentas úteis para o combate à violência doméstica; a falta de reconhecimento da profissão causa barreiras nas intervenções.

Com a autorização da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEMUDES, foi encaminhado os questionários aos assistentes sociais, sendo necessário ajustar as mostras, visto a baixa participação por parte dos profissionais.

Os dados foram analisados por questionário, o primeiro nomeado de “Serviço Social e Violências”, tratando informações gerais sobre as dimensões e as violências. Já o segundo questionário, voltado para os atendimentos às mulheres vítimas de violência dentro do CREAS, nomeado “Serviço Social e Violência Contra às Mulheres”.

2.1 Serviço Social e Violências

Para darmos início na pesquisa, pensou-se em realizar um pequeno levantamento do perfil das/os assistentes sociais, para compreendermos como é formado a equipe técnica desses serviços, sendo eles seis servidores concursados e dois contratados.

Já em relação ao tempo de trabalho, identificamos que a maioria trabalha no SUAS a mais de cinco anos, sendo possível garantir que há interação e conhecimento em relação ao

campo de trabalho. Ainda sobre as questões institucionais, verificamos que mais da metade das/os assistentes sociais trabalham no PAEFI e a grande maioria trabalha com questões de violências, mas, também já atuaram em outros serviços, tendo um perfil pouco diferenciado.

Quanto as questões relacionadas ao conceito de violências para estes assistentes sociais, destacamos as seguintes falas:

“Fator social complexo que compromete o acesso aos direitos e a dignidade humana. Sendo que o maior violador desses direitos a sociedade é perpetrada pelo estado.” (Assistente Social 03, 2021)

“Compreendo como sendo tudo aquilo que viola e priva algum ser de ter seus direitos garantidos, podendo ser por forma de negligências, agressões, privação de estudo, etc. Necessitando análise de todo o contexto, cultura e território de onde a pessoa se encontra para poder intervir com estas demandas.” (Assistente Social 05, 2021)

Nesta questão trata-se de violência de uma forma ampla e é necessário compreendermos que há diversos autores onde relatam existir diversos tipos de violências. Para tanto, analisando o conceito de violência com base no Caderno “O SUAS e o enfrentamento da violência: um caminho para a autonomia e defesa de direitos, na perspectiva coletiva, dialógica e restaurativa”, as respostas das/os assistentes sociais se encontram de acordo, com o caderno, isto é:

“Ato de violar o outro ou de se violar. A violação ou transgressão dos direitos é todo ato ou omissão que viola a vida e a liberdade de vivê-la em sua plenitude, impedindo o usufruto do direito de ser diferente e de não ser discriminado em decorrência de gênero, cor, idade ou orientação sexual. Qualquer ato de violência praticado no âmbito da família, da comunidade ou da sociedade e em qualquer ciclo de vida é considerado uma violação dos direitos humanos fundamentais.” (Caderno “O SUAS e o enfrentamento da violência: um caminho para a autonomia e defesa de direitos, na perspectiva coletiva, dialógica e restaurativa”, 2020, p. 64)

Também é importante lembrar que devido a atual conjuntura de saúde pública, muitos serviços foram prejudicados, deste modo, cabe destacar o relato das/os assistentes sociais para os atendimentos a violências durante a pandemia:

“Com as medidas de isolamento houve aumento da violência e maior dificuldade de as pessoas acessarem os serviços, por isso tendo sido um desafio entre garantir atendimento e os cuidados necessários de prevenção a Covid-19. Foi necessário criar formas de trabalho, através das ferramentas virtuais para facilitar e ampliar o acesso ao serviço e a uma rede de proteção.” (Assistente Social 01, 2021)

“Muito complexos. As famílias estão isoladas em suas casas e deixando de acessar serviços que auxiliam na garantia de seus direitos. Sem contar que em muitas vezes essas violências ocorrem sem as pessoas sentirem segurança em pedir ajuda.” (Assistente Social 03, 2021)

Também há relatos de que não houve alterações drásticas, como por exemplo: “com a suspensão das audiências não estamos recebendo casos novos” (Assistente Social 04, 2021), o que se torna preocupante, visto que há casos sem resolução a tempos e que poderá ser prejudicial aos usuários.

2.1.1 Dimensão Teórico-Metodológica

A primeira questão quanto a esta dimensão está relacionada aos conhecimentos de outras áreas, isto é, a/o assistente social busca qualificar seu exercício profissional revisitando e atualizando a base teórica com as produções publicadas pelo Serviço Social e/ou outras áreas de conhecimento para subsidiar suas intervenções. Destacamos as seguintes respostas:

“Sim, porque atuamos em conjunto com trabalhadores de outras áreas e em constante articulação intersetorial.” (Assistente Social 01, 2021)

“Sim, acredito que estamos em constante aprendizado. Que apesar da Política de Assistência Social ter suas especificidades e materiais importantes e consolidados como o SUAS, devemos sempre buscar entender as demais áreas de atuação da/o assistente social e assim trazer mais conhecimento e melhores intervenções para os usuários.” (Assistente Social 05, 2021)

É importante lembrar que a legislação do SUAS e manuais de orientação técnica não são e nem devem ser consideradas base teórica, pois tratam apenas de marcos regulatórios do SUAS. Os profissionais precisam estar atentos que a formação deve ser continuada de acordo com o Código de Ética da/o Assistente Social, fazendo sempre leituras teóricas.

Outra questão levantada está relacionada ao cotidiano e a necessidade de se ter conhecimento da dimensão teórico-metodológica, onde há um consenso das respostas de modo afirmativo. Tendo uma das respostas “subsidiará a capacidade de interpretar a realidade e criar estratégias para enfrentamento das demandas” (Assistente Social 01, 2021).

Por se tratar de uma profissão a qual se trabalha concomitantemente com outras áreas, se faz importante compreender e utilizar dessas fundamentações, pois a/o assistente social não intervirá sozinho.

2.1.2 Dimensão Técnico-Operativa

Uma das questões se referiu aos instrumentais técnico-operativos das/os assistentes sociais mais utilizadas nos atendimentos, segue as respostas: entrevistas, acolhimento, visita domiciliar e institucional, acompanhamento, abordagem com grupos, relatório social, parecer, articulação em rede, escuta qualificada, avaliação sistêmica familiar, observação e avaliação socioeconômica. Cabe ainda destacar a fala da/o assistente social 05 (2021), “[...] utilizamos a reunião para fortalecer nosso trabalho e realizar trabalho em rede com as demais políticas [...]”.

Quanto ao grau de importância dos instrumentais destaca-se as seguintes respostas:

“Todos são indispensáveis, pois fazem parte do arcabouço de recursos disponíveis para darmos respostas a cada situação que se apresentar.” (Assistente Social 01, 2021)

“Acredito que muitos estão relacionados, mas o acolhimento e acompanhamento social, onde realizamos escuta qualificada para poder conhecer e intervir na realidade apresentada, realização de encaminhamentos e orientações, acompanhamento de cada situação e a visita domiciliar onde conhecemos a realidade de cada usuário são essenciais para o nosso fazer profissional na busca da garantia dos direitos de nosso público.” (Assistente Social 05, 2021)

E quanto as dificuldades de se apropriarem e utilizarem a dimensão técnico-operativa, identificamos seis respostas negativas para o seu uso, entretanto, há uma resposta em que é identificado uma dificuldade em realizar trabalhos com grupos.

Compreende-se então que todos os instrumentais podem e devem ser utilizados pelos profissionais para trabalhar em quaisquer demandas apresentadas em seus determinados serviços, para tanto, se faz necessário conhecê-los para que sua aplicabilidade em suas ações sejam efetivas.

2.1.3 Dimensão Ético-Político

Quanto a esta dimensão se fez a seguinte pergunta “no seu cotidiano, você acha necessário o conhecimento da dimensão ético-política? Se sim, por qual motivo?” obtivemos as seguintes respostas:

“Sim, pois não podemos ser neutros em nosso cotidiano profissional. Nos posicionamos de forma política frente as demandas existentes com clareza de nosso papel profissional.” (Assistente Social 05, 2021)

“Sim, através dela poderemos escolher de forma mais adequado os instrumentos e técnicas que iremos utilizar para atingir os objetivos propostos de acordo com as finalidades e compromissos profissionais.” (Assistente Social 08, 2021)

Novamente há um consenso nas respostas afirmativas. Sendo importante a compreensão e atuação profissional baseada no Código de Ética da/o Assistente Social. De acordo com até então coordenadora da Comissão de Ética e Direitos Humanos do CFESS, Daniela Möller, a dimensão ético-política e o Código de Ética, auxilia para compreendermos as expressões da questão social e ajuda a elaborar respostas profissionais para o cotidiano, deste modo, é de extrema importância a apropriação por parte das/os assistentes sociais para subsidiar suas intervenções em tais demandas.

2.1.4 A articulação das dimensões

Quanto a necessidade de articulação das dimensões da profissão no exercício profissional, indagamos aos assistentes sociais, sujeitos dessa pesquisa se estes achavam ser necessário. Podemos observar que:

“Precisamos articular os três itens para que nossa intervenção seja efetiva na busca pela garantia de direitos. Pois o conhecimento teórico metodológico, ético político embasaram o nosso fazer técnico operativo.” (Assistente Social 03, 2021)

“Sim, cada uma tem sua particularidade e importância. E as três unidas são indispensáveis para leitura crítica da realidade e definição de estratégias de intervenção e de avanço com políticas públicas.” (Assistente Social 08, 2021)

O conhecimento das dimensões, bem como, a utilização em conjunto é de extrema importância, já que não se deve utilizá-las separadamente. Nenhuma das dimensões pode ser trabalhada sozinha, pois, as mesmas se complementam e devem caminhar lado a lado

para que se possa efetivar o exercício profissional, de acordo com o Projeto Ético-Político Profissional.

“Só o domínio de uma perspectiva teórico-metodológica, descolada seja de uma aproximação à realidade, do engajamento político, ou ainda de uma base técnico-operativa, ele, sozinho, não é suficiente para descobrir e imprimir novos caminhos ao trabalho profissional. Corre-se o risco de cair no tecnicismo estéril, uma vez que a metodologia nos fornece uma lente para leitura e explicação da realidade social, o que supõe a apropriação dessa mesma realidade”. (IAMAMOTO, 2000, p. 53).

Tendo como consenso afirmativo entre as/os assistentes sociais respondentes que se faz necessário utilizá-los em conjunto, por isso, ainda de acordo com Iamamoto (2011) a profissão deve responder às demandas da sociedade, por isso, o Serviço Social assume o compromisso com a defesa dos direitos humanos, com a ampliação da cidadania, com a qualidade dos serviços prestados, com a luta em favor da equidade social, propiciando assim uma intervenção de qualidade e efetiva dentro dos serviços em que atuam.

2.2 Serviço Social e Violência Contra às Mulheres

Neste questionário direcionamos as perguntas para as/os assistentes sociais que trabalham ou já trabalharam com as demandas de violências contra às mulheres. Para iniciar, questionamos como é compreendido tal demanda, sendo as respostas a seguir:

“É uma construção histórica, cultural, institucional que está presente nas relações cotidianas. Se expressa de diferentes formas. Desde violência física, sexual, psicológica, patrimonial, moral, simbólica... entre outras” (Assistente Social 01, 2021)

“Violência contra a mulher é qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado”. (Assistente Social 04, 2021)

De acordo com a Lei nº 10.788, de 2003, definiu-se violência contra a mulher “como qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, inclusive decorrente de discriminação ou desigualdade étnica, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público quanto no privado” (BRASIL, 2003). Já em 2004 foram realizadas alterações no crime de lesão corporal pela Lei nº 10.886, criando o tipo “Violência Doméstica, quando a lesão for praticada contra ascendente, descendente, irmão, cônjuge ou companheiro, ou com quem conviva ou tenha convivido, ou, ainda, prevalecendo-se o agente das relações domésticas, de coabitação ou de hospitalidade.” (BRASIL, 2004).

Se tratando de um fenômeno social complexo, o qual vem crescendo e atingindo diversas meninas e mulheres, independente de classe, raça, idade ou etnia, é importante a apropriação das definições quanto as violências de gênero por parte das/os assistentes sociais para que as intervenções possam ser efetivas nas rupturas de tais situações, mas também nas ações de prevenção das violências contra as mulheres.

2.3 Atendimento às mulheres e a fragilização institucional

Para tanto, questionamos as/os assistentes sociais quanto as ações realizadas pela rede para o combate à violência contra as mulheres e foi evidenciado que “ainda muito frágeis pois perpassa por políticas intersetoriais. Seus agentes ainda por muitas vezes reforçam os estereótipos de gênero que é uma das raízes da violência” (Assistente Social 01, 2021) e “considero ações fragmentadas, pontuais e setORIZADAS” (Assistente Social 02, 2021).

As respostas se mantêm quanto as ações realizadas pela SEMUDES:

“A rede ainda é muito frágil no atendimento. Apesar de ter serviços o atendimento ainda é muito fragmentado e falta entendimento dos operadores sobre os direitos das mulheres.” (Assistente Social 01, 2021)

“Há pouca valorização e pouca visibilidade das ações realizadas, além de, pouco investimento em capacitação específica.” (Assistente Social 03, 2021)

“Estão medianas, mas precisa de muito mais enfrentamento e capacitações de profissionais” (Assistente Social 06, 2021)

Destacamos também as dificuldades relatadas quanto a questão do acesso às mulheres em situação de violências ao CREAS. De acordo com três assistentes sociais, é de fácil acesso, porém há quem discorde:

“Acredito que ainda é muito centralizado, e pouco conhecido pela comunidade em geral” (Assistente Social 02, 2021)

“Os equipamentos possuem fila de espera para o atendimento e não estão dentro de todos os territórios. Então em uma cidade do porte de Blumenau em apenas 2 CREAS, significa que apenas alguns bairros conseguem acessar facilmente o equipamento em questão de logística, desconsiderando a fila de espera.” (Assistente Social 06, 2021)

Compreende-se que as barreiras institucionais podem não contribuir para o enfrentamento as violências contra as mulheres, como também ser um possível prejudicador de tais situações.

2.3.1 As dificuldades nos atendimentos

Apesar de termos retorno quanto a “dificuldade da participação efetiva, continuidade nos atendimentos, falta de compreensão da violência, continuidade em residir com o autor da violência, bem como a resistência em realizar as denúncias” (Assistente Social 04, 2021), quatro assistentes sociais informam haver grandes dificuldades relacionadas as questões institucionais, como:

“Falta de compreensão dos profissionais acerca desse fenômeno, fragilização do trabalho intersetorial, dificuldade de efetivação da lei” (Assistente Social 03, 2021)

“Acredito que os serviços públicos não estão preparados para atender as demandas das mulheres vítimas de violência. Os benefícios são escassos, a única possibilidade é um abrigo que limita a autonomia e independência da mulher e a política pública de segurança não garante efetivamente a segurança da mulher.” (Assistente Social 06, 2021)

Sendo assim, se faz necessário a compreensão por parte dos profissionais assistentes sociais, mas também das instituições e principalmente do Estado, para que assim as ações realizadas sejam efetivas.

2.4 As dimensões na violência contra as mulheres

Para a pergunta “como você utiliza os conhecimentos teóricos-metodológicos, para compreender o fenômeno da violência e ao que se refere ao atendimento as violências contra às mulheres?” obtivemos as seguintes respostas:

“Violência de gênero contra as mulheres é atravessado por diversos marcadores. Classe, raça, etnia, credo, cultura entre outros. Temos que ter cuidado para não intervir de forma arbitrária para não reforçar ainda mais esse lugar de sujeição a qual ela está submetida.” (Assistente Social 01, 2021)

“O serviço social possui limites teóricos que dificultam em pensar metodologias de intervenção, compreendendo gênero na perspectiva relaciona[...]” (Assistente Social 02, 2021)

Quanto aos instrumentais técnico-operativos das/os assistentes sociais: “são os mesmos que podemos utilizar em outros atendimentos” (Assistente Social 05, 2021), sendo as respostas parecidas ao outro formulário, o qual teve como retorno: entrevistas, acolhimento, visita domiciliar e institucional, acompanhamento, abordagem com grupos, relatório social, parecer, articulação em rede, escuta qualificada, avaliação sistêmica familiar, observação e avaliação socioeconômica.

Já referente as dificuldades de sua utilização foram destacadas:

“Ausência de espaço físico adequado e a articulação junto a rede de serviços, tão importante para efetivação das Políticas Públicas no atendimento dessa demanda.” (Assistente Social 03, 2021)

“Dificuldade de deslocamento da mulher vítima de violência que muitas vezes depende financeiramente do agressor e/ou é privada de sair, bem como, limite institucional para liberação de automóvel e motorista para fazer visitas e assim concretizar o atendimento.” (Assistente Social 06, 2021)

Para a questão “compreendendo que muitas mulheres encontram dificuldades para romper situações de violência, como você entende a dimensão ético-política em casos que elas desejam continuar?” tivemos as seguintes respostas:

“Não vejo nenhuma limitação, uma vez que promover a autonomia e emancipação dos sujeitos está condicionada ao respeito pelo tempo de cada um.” (Assistente Social 02, 2021)

“O Serviço Social tem compromisso com a transformação social pelo engajamento ético político, portanto, a intervenção deve provocar nas mulheres uma reflexão crítica sobre seu papel na sociedade e seus direitos, em busca de sua emancipação.” (Assistente Social 03, 2021)

“Muito necessária, pois é ela que escolhe dos instrumentos e técnicas que irá manter uma relação atrelada às finalidades e aos compromissos dos profissionais respeitando o tempo e espaço de cada ser humano.” (Assistente Social 05, 2021)

Cabe destacar que novamente é apontando questões institucionais, as quais aparecem com frequência nas respostas envoltas das dificuldades no combate à violência contra as mulheres, além das barreiras da profissão, como por exemplo os limites teóricos e pesquisas relacionadas ao tema, bem como a falta de incentivo para tal. De uma forma geral, verifica-se que os atendimentos são estrategicamente pensados para intervir de acordo com essa demanda e as realidades das usuárias.

2.5 Os impactos na realidade

Por fim, para todos os sujeitos de pesquisa, os atendimentos realizados as mulheres têm tido um impacto positivo na realidade das usuárias, a quais destacamos:

“Sim, em algumas situações a mulher consegue se compreender naquela situação e adere aos serviços de proteção. Por mais que em alguns casos ela não se afaste do agressor, a presença do serviço acaba, por vezes, inibindo o agressor.” (Assistente Social 04, 2021)

“Em alguns casos sim, quando conseguimos sua autonomia e fortalecimento.” (Assistente Social 05, 2021)

Mas, também há uma importante reflexão colocada, “muitas mulheres voltam para mesma realidade se não ter ações efetivas.” (Assistente Social 06, 2021). Sendo assim, cabe ao profissional realizar uma intervenção de qualidade para que não haja reincidências dessas violências, mas também a compreensão de que se trata de uma demanda complexa e que exige certa compreensão das dimensões para que se possa efetivar tais ações.

Sendo assim, a/o assistente social é um profissional que possui qualificação para intervir nestes espaços das expressões da questão social, por isso, deve visar a perspectiva da garantia de acesso aos direitos, desvendando os determinantes da violência e definindo estratégias de intervenção e ruptura do mesmo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de compreender como é realizado o exercício do profissional da/o assistente social e a utilização das dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político junto às mulheres em situação de violências, foi realizado esta pesquisa, a qual foi possível verificar que apesar de alguns profissionais atuarem diretamente nas questões das violências contra as mulheres, também se deve compreender que há demandas indiretas em outros casos e serviços e cabe aos assistentes sociais intervir nesta situação.

De um modo geral, a pesquisa apontou um bom conhecimento das dimensões por parte das/os assistentes sociais, bem como, a compreensão e reconhecimento das violências contra as mulheres, mas que as barreiras institucionais são grandes fatores que inviabilizam estes atendimentos, prejudicando também a efetivação das intervenções, conseqüentemente a falta de autonomia e ruptura dos ciclos de violências vivenciadas pelas mulheres e suas famílias.

Conclui-se esta pesquisa assinalando a importância de dar continuidade a esse estudo, uma vez que é necessário maiores produções acerca do tema e a disseminação das questões de violência contra as mulheres, além de ser uma forma de instigar e incentivar o trabalho em rede e o apoio institucional e principalmente do Estado, já que podemos afirmar que as ações e conhecimentos da/o assistente social auxilia para o combate à violência contra as mulheres.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2004.

BRASIL. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos**. Brasília, DF. Secretaria Nacional de Assistência Social. 2013.

BRASILEIRO, Instituto Legislativo. **Dialogando sobre a Lei Maria da Penha**. Brasília: Senado Federal.

CIDADANIA, **Ministério da a Assistência Social**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social>. Acesso em: 23 mar. 2021.

NETTO, José Paulo. **A construção do projeto ético-político do Serviço Social**. In: Módulo 1: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília, CFESS, ABEPSS, CEAD, UnB, 1999.

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. **O projeto ético-político do serviço social**. In: Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (org.). Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília, DF: CFESS: ABEPSS, 2009. p. 185-200.

_____. **Lei Maria Da Penha**. Lei N.º11.340, de 7 de agosto de 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul: Universidade FEEVALE, 2013.

MINAYO, M. C. de S. e SOUZA, E. R. de: **'Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998

HORIZONTE, Belo. **O SUAS e o enfrentamento da violência: um caminho para a autonomia e defesa de direitos, na perspectiva coletiva, dialógica e restaurativa. um caminho para a autonomia e defesa de direitos, na perspectiva coletiva, dialógica e restaurativa**. 2020. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/smasac/2020/DRGD/o-suas-e-o-enfretamento-da-violencia.pdf>. Acesso em: 03 maio 2022.